

# Morar em *Liberdade*

Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira



**casa**

No. 3656



# Morar em *Liberdade*

Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira

*Living in Freedom*

*Portraits of the Brazilian Psychiatric Reform*

Brasília | Rio de Janeiro 2020



*How many veils hide madness and those called mad?*

*How many veils hide our fears of madness and mads?  
How many veils hide our fears and prejudices  
about madness? How many veils covered the  
“industry of madness?”*

*How many veils hid the imprisonment of the so  
called mad? How many veils hide the prejudices and  
stereotypes about madness?*

*How many veils must we tear apart to talk  
about Mental Health?*

*Fernanda Severo*



*Quantos véus escondem a loucura e os ditos loucos?*

*Quantos véus escondem os nossos medos da loucura  
e dos loucos? Quantos véus escondem os medos  
e preconceitos sobre a loucura? Quantos véus  
encobriram a “indústria da loucura”?*

*Quantos véus esconderam o aprisionamento das  
pessoas ditas loucas? Quantos véus escondem os  
preconceitos e estereótipos sobre a loucura?*

*Quantos véus precisamos rasgar  
para falar de Saúde Mental?*

*Fernanda Severo*



## Sumário

Summary

<b><i>Ciência e arte: memórias expostas de uma Instalação</i></b>	<b>9</b>
<i>Science and art: exposed memories of an Installation</i>	
<b><i>Morar em Liberdade: Instalações do viver a casa e a rua</i></b>	<b>25</b>
<i>Living in Freedom: Installations of the experience of home and neighborhood</i>	
<b>Circuito 1: Entre Rio de Janeiro e Brasília, Minas Gerais está no centro</b>	<b>29</b>
<i>Circuit 1: Between Rio de Janeiro and Brasília, Minas Gerais is in the centre</i>	
<b>Preparo de novos giros: 70 Anos dos Direitos Humanos e Consciência Negra, um tributo</b>	<b>35</b>
<i>Preparation of new turns: 70 Years of Human Rights and Black Awareness, a tribute</i>	
<b>Circuito 2: No coração da Saúde Pública, a Reforma Psiquiátrica Brasileira pulsa</b>	<b>37</b>
<i>Circuit 2: In the heart of Public Health, the Brazilian Psychiatric Reform pulses</i>	
<b><i>Olhares cruzados: por uma colagem dos encontros</i></b>	<b>51</b>
<i>Crossing gaze: for a collage of encounters</i>	



10





## *Ciência e arte: memórias expostas de uma Instalação*

*Quem anda no trilho  
é trem de ferro. Sou água que corre  
Entre pedras - liberdade caça jeito.*

Manoel de Barros

*Morar em Liberdade: Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira* é um ato de resistência que reúne ciência e arte em uma obra aberta que resgata narrativas de vida do cuidado humanizado da Saúde Mental.

Idealizamos essa Instalação multimídia com parte do conjunto documental dos projetos *Memórias da Saúde Mental: Comunicação, Cultura e Direitos Humanos* e da pesquisa de Avaliação do Programa de Volta para Casa, ambos do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz-Brasília. Desde julho de 2018, apresentamos, entre Rio de Janeiro, Brasília e Minas Gerais, um pouco da vida cotidiana atual dos ex-pacientes, egressos do sistema psiquiátrico, e dos trabalhadores que vêm reconstruindo essas existências pelo convívio social. Os homens e mulheres que sobreviveram a um sem número de violações de direitos, maus tratos e torturas nesses locais são testemunhos da potência da vida e da rede de recursos do cuidado e da assistência de base territorial promovida no Brasil.

## *Imagens coladas de memória*

O início dessa criação foi uma pesquisa histórica em arquivos públicos, quando buscamos “marcas da paisagem” que nos ajudassem a visualizar o modo como os envolvidos narravam suas histórias. Destacam-se os acervos de exposições do Centro Cultural do Ministério da Saúde, Museu da Loucura, Museu do Inconsciente e Museu Bispo do Rosário, onde encontramos um vasto material iconográfico e de imprensa.

Percebemos o quanto da história da Reforma Psiquiátrica Brasileira já foi contada por imagens e o quanto essa produção está organicamente vinculada aos movimentos de conquista da garantia de direitos humanos. Em especial, a pungente coleção histórica do Hospital Colônia de Barbacena, registro-denúncia de Luiz Alfredo, publicada na revista *O Cruzeiro* na década de 1960, e o filme *Em nome da razão*, de Helvécio Ratton. E, mais recentemente, a obra *O holocausto brasileiro* de Daniela Arbex. Todas peças-chaves das denúncias nacionais e internacionais que mostram a face sombria do terror do antigo paradigma asilar que segregava as pessoas com sofrimento psíquico em nome da ciência.

*Morar em Liberdade*, em contrapartida, trata do lado luminoso dessa história recente de conquistas da própria existência na cidade, direito à voz e a usar seu próprio nome, exigindo-se visível. Esses registros e compreensões somente foram possíveis porque, no meio do caminho dessa pesquisa, encontramos com os usuários da Saúde Mental atuantes nos movimentos sociais, com o acervo em vídeo e a equipe da TV Pinel com suas tecnologias de produção de comunicação comunitária.

---

*Morar em Liberdade*, em contrapartida, trata do lado luminoso dessa história recente de conquistas da própria existência na cidade, direito à voz e a usar seu próprio nome, exigindo-se visível.

---

## *Bauru: o encontro com o desejo de autorrepresentação*

O disparador para essa criação multimídia que apresentamos agora ocorreu na experiência comunicacional dos 30 Anos do Encontro de Bauru, em que juntos concebemos intervenções artísticas com fotografias e vídeos, atuamos nas redes sociais e ampliamos os espaços de diálogos horizontalizados e de coprodução. Foi nesse momento que os primeiros usuários pediram a câmera e o microfone para se autorrepresentarem. Expressaram-se em primeira pessoa e deram voz para outros, entrevistando, cantando, dançando, fazendo poesia e repentes. Os fragmentos desses encontros, que duraram cerca de seis meses, são as primeiras figuras da colagem que nos inspirou novos itinerários.

Entre janeiro e dezembro de 2018 percorremos três cidades - Barbacena, Paracambi e Juiz de Fora - em busca de pessoas que vivenciaram longas internações psiquiátricas e hoje reinventam jeitos de habitar a cidade, circulando pelas ruas e conquistando novos lugares sociais. Mais do que sobreviventes e testemunhas, encontramos provas vivas das reinvenções humanas e da esperança brotada da desinstitucionalização.

---

Mais do que sobreviventes e testemunhas, encontramos provas vivas das reinvenções humanas e da esperança brotada da desinstitucionalização.

---

Os testemunhos diretos, histórias de si dessas pessoas, ao contrário do que se pode pensar, não se encerram nessas interdições e cicatrizes deixadas pela barbárie. O que recolhemos ao perguntar sobre eles remete ao que pulsa para além desse passado. Algo como se não houvesse mais tempo a perder olhando para trás porque a seta do tempo os impulsiona para a experiência de reinventar a vida.

As imagens fotográficas dessas expedições foram captadas por Radilson Carlos Gomes e Marcelo Valle e as imagens em vídeo por João Aranha, Vera Roçado e Fernanda Severo. A sensibilidade desses registros do cotidiano, combinadas com as falas e expressões diretas dos usuários da





Saúde Mental e dos trabalhadores compostas em vídeos curtos, oferecem ao espectador um panorama vivo dessas transformações - gota de esperança no oceano turbulento da nossa conjuntura.

## *Caminhantes em liberdade*

A produção de vida contida nessa liberdade de circular pelos territórios possibilita a construção de sentidos para a convivência em espaços coletivos que ultrapassam a noção de “cura”, ampliando possibilidades de invenção da saúde de forma singular na conquista da autonomia e da contratualidade social.

A rua se abre para eles como espaço de descobertas e diálogos, como um ato comunicacional capaz de integrar a existência no intenso habitar da casa-cidade, e esse é o conceito da curadoria da *Morar em Liberdade*. A expressão da simplicidade dessas conquistas de habitação, lazer, vínculos afetivos e pertencimentos, trabalho e educação nos ajuda a mostrar que os usuários, quando saem das instituições asilares por meio das políticas públicas, conquistam o direito à cidade que por tanto tempo lhes foi negado.

Para além do teto, do chão e das paredes há um estar e existir no mundo através do convívio urbano, que não é colagem fácil de montar. Os encaixes nem sempre perfeitos dessa travessia passam por discriminações históricas e sociais. A cada pedra do caminho, objeto, roupa, nome, carteira de identidade, cédula de dinheiro e gosto adquirido depois de tanta aniquilação do desejo pela opressão e controle vencem estigmas e os limites da própria existência reduzida.

Para além do teto, do chão e das paredes há um estar e existir no mundo através do convívio urbano (...) objeto, roupa, nome, carteira de identidade, cédula de dinheiro e gosto adquirido...





O acolhimento e o cuidado chegam pela ciência e pela arte em múltiplas vias de políticas públicas. *Morar em Liberdade* é uma expressão da beleza dessas conquistas e uma aspiração de que essa colagem tenha ainda muitas versões ampliadas, rasgando os véus dos preconceitos, ampliando a visibilidade e os deslocamentos subjetivos das trocas entre sociedade e loucura.

### ***Rasgar (e colar) cortinas em véus e poesia***

Durante a primeira expedição em Barbacena, uma usuária diz para uma das pesquisadoras. “Gosto de cantar e de ser livre. No hospital eles escondiam a gente, sabe? Era como se tivesse uma cortina para esconder o feio da casa. Não era para andar na rua e atrapalhar... Agora eu ando por tudo! Rasguei a cortina!” Os véus rasgados por essa mulher originaram a poesia da epígrafe, demarcaram o trajeto da visibilização que precisávamos buscar e saltaram para a cenografia como metáfora do que se desvela pela força criativa.

---

“Gosto de cantar e de ser livre. No hospital eles escondiam a gente, sabe? Era como se tivesse uma cortina para esconder o feio da casa. Não era para andar na rua e atrapalhar... Agora eu ando por tudo! Rasguei a cortina!”

---

Regressamos em outubro de 2018 para devolver o que nos ofereceram, levamos a terceira edição da Instalação e a mesma usuária declara sorridente: “você também rasgaram as cortinas”. E, continua, “gostei da minha foto, porque gosto daquela camiseta, mas eu preferia essa outra onde apareço poderosa com o microfone – eu me achei bonita, eu falei e vocês escutaram”. Falar e ser escutada, perceber-se desejante de diálogos e contemplada pelos efeitos das suas expressões pareceu-nos outra baliza que mostrava o quanto a narrativa direta oportunizada pelos vídeos nos aproximava. Mais do que figurar estática na imagem e ser somente narrada pela voz do outro, escolher apresentar a si mesma.

Na mesma Barbacena, outra usuária escreve uma carta ao prefeito agradecendo por ter agora liberdade, cuidado, casa e amigos na cidade. A expressão simples, eivada de um reconhecimento que manifesta a gratidão e a alegria com a nova vida, sensibiliza. É desse escrito que extraímos o nome *Morar em Liberdade* como um tributo e reverência a essa cidadã se comunicando confiante com o dirigente político do lugar.

### ***Multiplicando os rumos em coprodução***

Nesse momento, com a pesquisa já avançada e três edições da Instalação em curso, mergulhamos em uma aventura de transformação profunda dos modos de pesquisar e registrar diferentes histórias e sua multivocalização, enfrentamos questionamentos sobre os limites entre ciência e arte e reflexões sobre ética e legalidade. Revisamos os pressupostos éticos da comunicação pública e comunitária, e os limites entre a memória e a história dessas testemunhas das próprias reinvenções.

Decidimos assumir o direito à comunicação dos usuários em consonância com o direito à cidade, alargamos o palco para atender o desejo deles de expressar suas singularidades, assumimos a possibilidade de produzir com e não sobre ou para alguém. Estávamos em coprodução. Assim começamos o giro completo do “Nada sobre nós sem nós...”, levado à potência da criação de um ambiente imersivo que tensionou os lugares das narrativas e linguagens unívocas lineares.

---

... alargamos o palco para atender o desejo deles de expressar suas singularidades, assumimos a possibilidade de produzir com e não sobre ou para alguém. (...) “Nada sobre nós sem nós...”

---

Foi da densidade dessa experiência existencial de encontrar-se com esses outros desejantes e questionadores que surgiram os fragmentos de diálogos utilizados para concepção dos núcleos conceituais da Instalação. A colagem dos fragmentos das muitas vidas cruzadas que encontramos no caminho se tornou um lugar de estar juntos, contar histórias e criar novas memórias da existência.

## A colagem que fica em memória

Esperamos que esse artefato multimídia, em sua materialidade impregnada das simbologias dos movimentos de uma sociedade que acredita que "a liberdade é terapêutica", ofereça um pouco da força dessa síntese da história do tempo presente. Como todo artefato da cultura material, a cada novo circuito foi gerando apropriações, renovando a sensibilidade e suscitando diálogos sobre os seus potenciais sentidos.

Desejamos evocar memórias e renovar compreensões sobre a Saúde Mental para despertar o olhar distraído para o cuidado. Desejamos espelhar o tempo das conquistas e convidar quem quer que se aproxime para uma reflexão sobre a importância da garantia dos direitos humanos de todos nós.

---

...movimentos de uma sociedade que acredita que "a liberdade é terapêutica"...

---



Clique no ícone para navegar pelas Instalações e animações.

*Click on the icon to browse through the Installations and animations.*



## **Science and art: exposed memories of an Installation**

*What stays in the rail  
are trains.*

*I am water that runs  
Between stones - freedom  
pursues a way.*

*Manoel de Barros*

*Living in Freedom: Portraits of the Brazilian Psychiatric Reform is an act of resistance uniting science and art in an open work that reveals life narratives of humanised care in Mental Health.*

*We have idealised this multimedia Installation as part of a documental set of the Memories of Mental Health: Communication, Culture and Human Rights and the research Assessment of the Returning Home Programme projects, both of the Mental Health, Alcohol and other Drugs Unit at Fiocruz-Brasília. Since July 2018 we have exhibited in Rio de Janeiro, Brasília and Minas Gerais aspects of current daily life of former patients of the psychiatric system and workers who have been reconstructing these existences through social conviviality. Men and women who survived numerous violations of rights, ill-treatment and torture in those places are testimonies to the potency of life and the territory-based network of care and assistance resources promoted in Brazil.*

## **Images pasted with memories**

*The beginning of this creation was a history research at public archives, when we sought “landscape markers” that could help us visualize how those involved narrated their stories. The exhibition collections of the Cultural Centre of the Ministry of Health, Museum of Madness, Museum of Unconsciousness and Museum Bispo do Rosário stand out, where we found vast iconographic and media material.*

*We realized how much of the history of the Brazilian Psychiatric Reform has already been told through images and how this production is organically linked to the movements for achieving human rights assurance. Especially, the poignant historic collection of the Colony Hospital of Barbacena, an denouncement-report by Luiz Alfredo published in the magazine O Cruzeiro in the 1960s, the film In the name of reason directed by Helvécio Ratton, and more recently the book O holocausto brasileiro [Brazilian holocaust, in free translation] by Daniela Arbex. These were key elements of national and international denouncements that showed the dark side of the old asylum paradigm terror, which segregated people with mental disabilities, in the name of science.*

*Living in Freedom, conversely, is about the luminous side of this recent history of achievements of the very existence in the city, the right to speak up and to use*

*one’s own name, demanding to be visible. These records and insights were made possible only because at some point during this research we met users of the Mental Health care network involved in social movements, the video collection and the team of TV Pinel with its technologies of community communication production.*

## **Bauru: meeting the desire of self-representation**

*The motivation for this multimedia creation that we now present, occurred in the communicational experience of the 30 Years of the Bauru Meeting, when together we conceived artistic interventions with photographs and videos, were active on social medias and expanded the spaces of horizontalized dialogues and co-production. It was at this point that the first users asked for the camera and the microphone for self-representation. They expressed themselves in the first person and gave voice to others, interviewing, singing, dancing, reciting poems and improvisation. Fragments of these meetings that lasted about six months are the first figures of the collage that inspired new itineraries.*

*Between January and December 2018 we visited three towns - Barbacena, Paracambi and Juiz de Fora - in search of people who had experienced long periods of psychiatric institutionalisation and are currently reinventing ways of living in the city, circulating in the streets and conquering new social spaces. More than survivors and witnesses, we found living*

*evidences of human reinvention and the hope that emerged from de-institutionalisation.*

*Direct testimonies, their own and self-told stories, contrary to what one might think, do not end in those interdictions and scars made by the atrocities. What we collected when asking about them alludes to that which pulses beyond that past. As if there was no more time to waste with looking backwards, because the arrow of time impels them to the experience of reinventing life.*

*The photographic images of these expeditions were captured by Radilson Carlos Gomes and Marcelo Valle and the video images by João Aranha, Vera Roçado and Fernanda Severo. The sensibility of these records of daily life, combined with direct speeches and expressions of Mental Health service users and workers composed in short videos, offer the viewer a living panorama of these transformations - a drop of hope in the turbulent ocean of our present time.*

## **Walkers in freedom**

*The production of life contained in the freedom to circulate through territories enables the construction of meanings for conviviality in collective spaces, which surpass the notion of “cure”, expanding the possibilities of a singular way of inventing health for the achievement of autonomy and social contractibility.*

*For them, the neighbourhood opens itself as a space of discoveries and dialogues, as a communicational*

act capable of integrating their existence in the intense house-city living, and this is the curatorial concept of Living in Freedom. The expression of simplicity of these achievements of dwelling, leisure, bonds of affection and sense of belonging, work and education helps us to show that, when leaving asylum institutions by means of public policies, Mental Health service users conquer the right to the city, to which they have been denied for so long.

Beyond the roof, the floor and the walls there is a sense of being and existing in a world through urban conviviality, which is no easy collage to assemble. The joints of this crossing, which are not always perfect, pass through historical and social discrimination. At each stone in the way, object, clothes, name, identity card, money bill and acquired taste, after so much annihilation of desire by oppression and control, surpass stigma and the limits of ones own reduced existence.

Welcoming and care arrive through science and art in the multiple ways of public policies. Living in Freedom is an expression of the beauty of these achievements and an aspiration that these collages will have still many broadened versions, tearing the veils of prejudice, expanding the visibility and the subjective movements of exchanges between society and madness.

### ***Tearing (and collaging) curtains in veils and poems***

During the first expedition in Barbacena, a female Mental Health service user says to one of the researchers: "I like singing and being free. At the hospital they hid us, you know? It was as if there was a curtain to hide the ugliness of the house. We weren't supposed to walk in the street and cause disturb... Now I walk all over! I have torn the curtain!" The veils torn by this woman originated the epigraph poem, delineated the trajectory of the visibility that we seeked for, and jumped into the scenario as a metaphor of what is unveiled by the creative force.

We returned in October 2018 to give back what we had received, we took to Barbacena the third edition of the Installation and the same user declares with a smile: "you tore the curtains too". And continues, "I liked my photo, because I like that shirt", but I prefer this other one in which I look powerful with the microphone – "I felt pretty, I spoke and you listened to me". To speak and be heard, to find herself desiring dialogues and being contemplated by the effects of her expressions seemed to us as another marker that showed how much the direct narrative enabled by the videos made us become closer. More than being a static figure on the image and be narrated by someone else's voice, choosing to be the one to introduce herself.

In the same Barbacena, another female service user writes a letter to the mayor thanking for now

having freedom, care, a home and friends in town. The simple expression filled with recognition, that manifests gratitude and joy for the new life is very moving. It is from this letter that we extracted the title Living in Freedom as a tribute and reverence to this citizen, trustingly communicating with the local political authority.

### ***Multiplying routes in co-production***

At this moment, with the research already quite advanced and three ongoing editions of the Installation, we dived in an adventure of profound transformation in ways of researching and recording different stories and their multi-vocalization, we faced questionings on the limits between science and art, and reflections on ethics and legality. We revised the ethical premises of public and community communication, and the limits between the memory and the story of these witnesses of their own reinventions.

We decided to take up users' right to communication in consonance with the right to the city, widened the stage to comply with the desire to express their singularities, we took up the possibility of producing with, and not about or for someone. We were in co-production. This is how we started the complete turn on "Nothing About Us Without Us..." taken to the creation power of an immersive setting that tensioned the places of linear univocal narratives and languages.

It was from the density of this existential experience of meeting

with these wishful and questioner others that emerged the fragments of dialogues used for the conception of the Installation's conceptual nuclei. The collage of fragments of the many crossed lives that we met on the journey became a place to be together, to tell stories and to create new memories of existence.

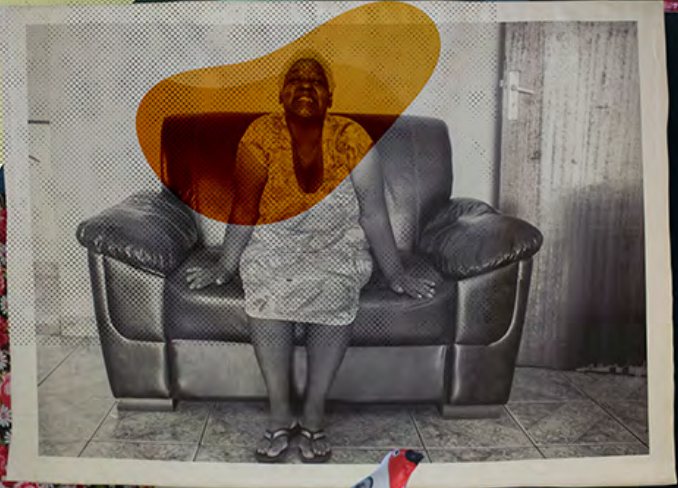
### ***The collage that stays in the memory***

We hope that this multimedia artefact, in its materiality impregnated with the symbology of the movements of a society that believes that "freedom is therapeutical", offers some of the strength of this synthesis of the present time history. As all artefacts of material culture, at each new circuit it generated appropriations, renewing the sensibility and originating dialogues about their potential meanings.

We wish to evoke memories and renew understandings about mental health to awaken for care the unperceptive eye. We wish to mirror the time of achievements and invite whoever gets close for a reflection on the importance of ensuring human rights for all of us.



otográfica  
grama  
ental:  
cenário,  
as imagens.



de volta para casa



Museu da Vida

Museu da Vida





## *Morar em Liberdade: Instalações do viver a casa e a rua*

*“Entre casa e mundo  
nenhuma porta cabia:  
que fechadura encerra  
os dois lados do universo?”*

Mia Couto

Tudo que apresentamos aqui faz parte de uma história que poderia ter sido muito curta, mas transformou-se em uma experiência densa de dois anos, em que muitas pessoas chegaram com suas diferentes formas de olhar e se expressar. Foram tempos árduos porque muito da sociedade que vínhamos construindo se desmanchava no ar. Mas, igualmente, foram tempos de encontros com cotidianos locais de coresponsabilização, compromissos com a geração de oportunidades para vida, renovação da autoestima e caminhos de invenções de si com os outros. Um jogo que lançava luz aos feitos e positivava a vida em liberdade interpelando a negatividade dos retrocessos.

Aos poucos, compreendemos que produzíamos uma documentação histórica que são “retratos de época” feitos por máquina polaroide – rápidos, efêmeros, fragmentários, mas que reunidos podem compor uma colagem contemporânea. Assim, o registro fotográfico e a produção de algumas peças de comunicação pontuais se transformaram

em vivências de comunicação comunitária nos territórios da Reforma Psiquiátrica. Participamos e criamos coletivos para visibilizar um pouco do dia a dia de quem sustenta a vida possível entre a casa e o mundo da desinstitucionalização brasileira.

## *Da liberdade dos percursos urbanos*

Escolhemos destacar a potência dos corpos desejantes de percursos, daqueles que, acima de tudo, têm vontade de perguntar e contar sobre a própria existência.

Narrativas que nos fazem olhar incrédulos para esse ultrapassar das fronteiras do desumano, mas que ao mesmo tempo se oferecem como miragem do que o cuidado pode transformar. Narrativas que nos falam sobre seus afetos renovados, as felicidades miúdas do cotidiano atual, os trajetos sobre os próprios pés e as expectativas de vida que envolvem reencontros, amores, livros por publicar e a certeza de que podem regressar para casa.

## *Nos insólitos bastidores instalados*

A experiência imersiva surgiu como caminho óbvio para a composição da colagem dos muitos retratos da Reforma Psiquiátrica nas Instalações multimídias. A resignificação de olhares e a reinvenção de memórias que buscávamos pediam mergulhos/ encontros profundos. O olhar tecnicista precisava ceder palco para o olhar sensível e insólito. E a multivocalização e o ambiente multimodal permitiram uma demarcação poética e filosófica.

## *Recriações de casa e rua*

Os núcleos comunicacionais foram idealizados como estruturas expositivas flexíveis e modulares, próprias do mundo urbano contemporâneo – todas as peças poderiam ser redistribuídas para contar a história de outra forma na medida em que novas perspectivas fossem emergindo das pesquisas e indagações promovidas pelos diálogos.

Guiava-nos a expectativa de recriar o “espaço da rua” e o local de encontro da “praça pública” junto das telas das fotografias e das projeções de vídeos. Além de apresentar algo, queríamos estimular a reflexividade e a expressão direta de quem passasse. Construimos os espaços expositivos contíguos com informações factuais que evocavam sensibilidades e estímulos perceptivos e expressivos nos visitantes. Essa interação com o público, a cada edição, deixava fragmentos distintos na colagem, novas ideias e recursos.



Clique no ícone para navegar pelas Instalações e animações.

*Click on the icon to browse through the Installations and animations.*

julho a outubro de 2018

## Circuito 1

# *Entre Rio de Janeiro e Brasília, Minas Gerais está no centro*

Os conceitos da Instalação foram desenvolvidos no início de 2018 e refletiam um estado intermediário da coleta/ produção dos registros. Começamos com temporadas de curta duração vinculadas aos espaços institucionais da Saúde Coletiva, Saúde Pública, Saúde Mental e Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. A territorialidade e as pessoas do espaço retratado restringiam-se a Barbacena (MG).

Esse primeiro circuito expositivo ficou pronto em julho de 2018, agregando iconografias (fotos e audiovisuais) com registros de Barbacena, do princípio do mesmo ano, e materiais da reserva técnica do Centro Cultural do Ministério da Saúde, da exposição fotográfica do Programa de Volta para Casa (2007). Esses dois conjuntos imagéticos balizaram a concepção da Instalação *Morar em Liberdade: 15 anos do Programa de Volta para Casa* como um jogo de espelhos entre dois tempos contemporâneos da desinstitucionalização.



Na primeira edição, inaugurada no Abrascão (Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e sediada na Estação dos Visitantes do Museu da Vida, na Fiocruz, consolidamos uma narrativa híbrida distribuída em quatro núcleos comunicacionais, sendo três contemporâneos e um histórico.

Evidenciávamos, assim, a densidade temporal distinta dos artefatos culturais da história da Reforma Psiquiátrica Brasileira que resgatamos/ produzimos, e estimulávamos as rodadas de interrogação sobre ciência, cultura e arte.

Nos núcleos comunicacionais dessa edição, combinamos sinalizações cronológicas, extratos das falas diretas dos usuários e textos poéticos curtos. Esses textos foram dispostos em adesivos pelo chão para estimular uma deambulação de caráter lúdico e versavam sobre a casa e o morar, sobre a experiência da loucura e da inclusão. Esses elementos insólitos convidavam a desacelerar, a olhar de forma distinta e inventar percursos como quem segue pistas. Eram trilhas múltiplas que conduziam até a arena de apresentação dos vídeos, documentação textual sobre Barbacena e Políticas Públicas da Saúde Mental e ao espaço da rua que recriamos como uma espécie de praça pública da visibilidade antimanicomial.

---

Esses elementos insólitos convidavam a desacelerar, (...) e inventar percursos como quem segue pistas.

---

Nessa arena aberta estavam em tempo integral o fotógrafo, o videomaker e um usuário da Rede de Saúde Mental carioca, que se integrou ao grupo como repórter. Cumpriam a dimensão viva dos diálogos democráticos sobre estigmas, preconceitos e sobre as muitas faces do cuidado em liberdade. Nessa interação direta com o público, acolheram a surpresa com conversas informais, com microfone e câmeras abertas e com as possibilidades de ampliar a reflexão sobre o que chamava a atenção de cada um. Escutavam e registravam presenças ampliando nossos próprios horizontes expressivos sobre a temática.

## *Ampliando narrativas: novos olhares a cada novo olhar*

Encerrada essa primeira experiência confirmamos a premissa de que os textos seriam gradativamente reduzidos e substituídos por vídeos de curta duração, a fim de ampliar o lugar das narrativas diretas de todos os integrantes da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A cada nova edição, algo se modificava, atendendo as imposições do novo sítio (que reduzia e ampliava a escala espacial/ alterava o perfil do público).

Mantivemos como uma constante a aproximação das temporalidades para estimular a reflexão sobre o contexto histórico e agregamos cenografias, tecnologias sociais de produção, registros e intercâmbios com usuários das localidades e com quem passava desejoso de expressar-se sobre o que viu.

A edição do Congresso da Abrasme (Associação Brasileira de Saúde Mental), em agosto, foi composta por dois núcleos de imagens contemporâneas, vídeos, visitas guiadas e ações comunicacionais de registros videográficos em que um usuário da Rede de Saúde Mental do Distrito Federal juntou-se a equipe para interagir com os participantes do evento, filmar e finalizar um minidocumentário.



Em setembro, voltamos a Barbacena, levando a mesma Instalação apresentada no Rio de Janeiro, mas com uma ambiência de “casa sem paredes”, usando recursos cenográficos em que as fotografias foram dispostas pelos cômodos, reforçando a vinculação do que era retratado com o mobiliário doméstico. Em um dos corredores de acesso, recompomos os painéis históricos e demarcamos pela primeira vez o tributo aos ausentes com porta-retratos vazios suspensos entre véus pretos.

Para receber os visitantes, um mapa disposto no chão lembrava a localização das residências terapêuticas em um contraplano com os retratos, identidades marcadas de quem vive no local. Promovemos essa composição única como devolutiva destinada em especial aos usuários e trabalhadores locais, no momento da celebração dos 15 anos do Programa de Volta para Casa na cidade. No final da temporada, antes da desmontagem, realizamos a “curadoria louca”, convidamos os usuários para escolherem fotografias que gostariam de incorporar ao circuito expositivo.

Na Procuradoria Geral da República, em Brasília, em outubro, a composição dos núcleos comunicacionais histórico e contemporâneo foi combinada com um espaço reservado de projeção de vídeos, destacando o papel do Programa de Volta para Casa. A visita guiada diária e

o formato de aulas abertas potencializaram os diálogos políticos da garantia de direitos no escopo da justiça de transição, fortalecendo reflexões sobre a reparação histórica, simbólica e material desejável para o século XXI.

---

No final da temporada, antes da desmontagem, realizamos a “curadoria louca”, convidamos os usuários para escolherem fotografias que gostariam de incorporar ao circuito expositivo.

---



## Preparo de novos giros

# *70 Anos dos Direitos Humanos e Consciência Negra, um tributo*

Em uma pausa de reinvenção e reflexividade, como "preparo de novos giros", criamos dois *teasers* cenográficos vinculados a celebrações dos Direitos Humanos, enfatizando a transversalidade e os agravos da Saúde Mental das populações vulneráveis.

Nos integramos à agenda de eventos da Escola Fiocruz de Governo como parte das ações de equidade de gênero e raça e da celebração dos 70 anos da Carta de Direitos Humanos do Ict/ENSP (Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/ Escola Nacional de Saúde Pública).



março a novembro de 2019

## Circuito 2

# *No coração da Saúde Pública, a Reforma Psiquiátrica Brasileira pulsa*

No segundo circuito *Morar em Liberdade: Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira* aceitamos o desafio do aprofundamento do paradoxo do tempo presente – em que denúncia e agradecimento se combinam –, ampliamos os espaços das reflexões históricas sobre uma sociedade que erigiu a violência dos manicômios e, em igual medida, revelamos novas histórias pessoais de superações de ex-internos. Aprofundávamos a vinculação da Saúde Mental no amplo quadro da garantia de Direitos Humanos.

A Instalação passa a apresentar-se como dispositivo com maior flexibilidade sobre as Políticas Públicas de Saúde Mental e, simultaneamente, aprofunda seus vínculos com expressões artísticas diversificadas, aproximando-se da literatura, artes plásticas, artes cênicas e dança e das tecnologias. Nesse circuito, realizamos temporadas de média e longa duração vinculadas aos espaços institucionais de formação dos profissionais da saúde, promoção da saúde e intercâmbios acadêmicos

internacionais a convite dos estudiosos de evidências qualitativas. Em todas as edições foram realizados guiamentos interpretativos e aulas abertas contextualizadas em suas ambiências.

A territorialidade e as pessoas retratadas também foram redimensionadas. Integramos três territórios do sudeste brasileiro: Barbacena (MG), Paracambi (RJ) e Juiz de Fora (MG). Adensamos os conteúdos textuais que remetiam aos estigmas e barbáries cometidos nos hospitais psiquiátricos utilizados anteriormente, incorporando minidocumentários que visibilizavam os avanços da Reforma Psiquiátrica ao longo das últimas quatro décadas.

Paralelamente, a série em vídeo “Os Cantantes” revelava um pouco dos usuários por eles mesmos, mantendo a tônica principal de celebração da vida. A leveza, a gratidão e o reinventar das possibilidades de existir que eles cantam ultrapassam muitas das nossas fórmulas explicativas. A vitalidade dessas pessoas que não se aprisionam no lugar do sofrimento e da vitimização são eloquentes para quem não pôde conhecê-los pessoalmente. Consideramos que os cantantes são os melhores porta-vozes que encontramos do presente de possibilidades recriado pela desinstitucionalização.

---

A vitalidade dessas pessoas que não se aprisionam no lugar do sofrimento e da vitimização são eloquentes para quem não pôde conhecê-los pessoalmente.

---

Dentre os diferenciais das composições da narrativa espacial do segundo circuito, destacam-se a ampliação dos espaços multimídias e a versão experimental do roteiro interpretativo para visitas guiadas em formato bilíngue (português/inglês).

---

...os cantantes são os melhores porta-vozes que encontramos...

---



## *Mares e linhas de arte e cultura*

Na EFG (Escola Fiocruz de Governo), a Instalação foi inaugurada em 29 de março de 2019, como atividade da abertura do semestre letivo, momento em que o Brasil todo realizou um Abraço na Rede de Atenção Psicossocial em apoio aos movimentos antimanicomiais. Ocasão simbólica da aula magna proferida por Emerson Merhy, que havia participado da edição de devolutiva para Barbacena no ano anterior.

Entre março e setembro, apresentamos uma composição reduzida e, entre outubro e novembro, a convite do Simpósio Internacional de Evidências Qualitativas (Symposium Using Qualitative Evidence to Inform Decisions in the Sustainable Development Goals), consolidamos a ampliação dos espaços multimídias e novas trilhas interpretativas para o guiamento em versões bilíngues, ocupando as áreas externas e internas da Fiocruz Brasília.

Além da estruturação pelos núcleos comunicacionais (histórico/ contemporâneos), essa criação foi balizada por extratos das falas diretas dos usuários sobre ações do cotidiano e o significado da vida em liberdade, originando um conjunto de nove cenografias interligadas por sinalizações interpretativas. Dentre elas, destaca-se no acesso entre os dois andares uma ambiência que reproduzia a parede de retratos das casas mineiras, reservando o lugar dos ausentes nas molduras vazias. Tributo a uma

cultura local e sustentação da importância de oferecer o reconhecimento identitário para esses cidadãos. O espaço cenográfico que oportunizou a projeção dos vídeos com rodas de debates estimulou um tipo distinto de ocupação cultural da Escola, visibilizando a temática da Saúde Mental para toda comunidade.

A edição do Icict foi composta, entre abril e junho, por cenografias que reduziram os elementos textuais impressos e potencializaram a imersividade combinando fotografias e vídeos, seguida de debates utilizando redes sociais. Realizamos um ato-oficina de bordados, em que a temática antimanicomial foi convertida em diálogos e fazeres manuais pela integração dos coletivos Linhas de Sampa, Linhas do Horizonte e Linhas do Rio em frente à Biblioteca de Manguinhos, na Fiocruz. As peças bordadas foram apresentadas em um estandarte em frente ao prédio e depois incorporadas aos painéis das fotografias e na cenografia “Mar do Inconsciente”.

Ainda nessa edição, homenageamos Nise da Silveira, inventando um mar no meio da biblioteca em diálogo com as cores dos movimentos de arte e cultura de rua, registros das práticas desenvolvidas no Espaço Travessia. O mar como universo de possibilidades em movimento tem a dimensão do tributo à memória dessa mulher, que em terras brasileiras vislumbrou na arte uma das mais potentes realizações de humanidade junto aos seus “clientes”.

Em agosto de 2019, no Instituto Nise da Silveira, exatamente no Espaço Travessia, fizemos a edição que se destaca pela originalidade e caráter simbólico, uma vez que foi ambientada nos locais de acesso e antigas enfermarias desativadas. Naquele momento, estavam em funcionamento os ateliês de criação e expressões artísticas. O espaço tinha agenda de eventos culturais e intensa visitação pública. De forma experimental, além da montagem ter contado com o trabalho da equipe local e dos usuários, realizamos a abertura com apresentações de artes cênicas e incorporamos ao espaço expositivo, além dos bordados da Linha Vital, desenhos produzidos por um usuário da Rede de Saúde Mental de Niterói.

Em uma edição especial, também em agosto, participamos da 16ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), com os bordados da Linha Vital e conjunto selecionado das fotografias. No formato de ateliê o espaço foi ambientado para o diálogo e registros fotográficos, contíguo a Tenda Paulo Freire, reunindo ativistas da Saúde Mental e do movimento antimanicomial de todo o Brasil.



## ***Living in Freedom: Installations of the experience of home and neighbourhood***

*“Between home and world  
no door could fit:  
what lock encloses  
both sides of the universe?”*

*Mia Couto*

Everything we present here is part of a story that could have been short but was transformed into a dense experience that lasted two years involving many people who approached it with different ways of seeing and expressing themselves. Those were hard times because much of the society we had been building, was dissolving in the air. But those were also times of encountering local daily life of co-responsibilities, commitments with the generation of life opportunities, self-esteem renewal and paths of self-invention with others. A game that shed light on the achievements and positivized life in freedom questioning the negativity of setbacks.

Gradually we understood that we were producing historical documentation as "portrayal of time" made by a polaroid camera – fast, ephemeral, fragmentary, but, when gathered, may compose a contemporaneous collage. Thus, the photographic record and the production of some punctual communication pieces were transformed into community

communication experiences in the Psychiatric Reform territories. We participated and created groups to visualise a bit of the daily lives of those who sustain the possible life between home and the world of the Brazilian de-institutionalisation.

### ***The freedom of urban paths***

We chose to highlight the potency of bodies yearning for paths, those who above all wish to ask and to tell about their own existence.

Narratives that make us look incredulous to this crossing of boundaries of the (in)human, but at the same time offering themselves as a mirage of what can be transformed by care. Narratives that tell us about their renewed affections, the tiny pieces of happiness of present daily life, the journeys on their own feet, and the expectations of life that involve reencounters, love, books to be published and the certainty that they can return home.

### ***In the unusual installed offstage***

The immersive experience appeared as an obvious way for the collage composition of the many portraits of the Psychiatric Reform in the multimedia Installations. The resignification of looks and the reinvention of memories that we were seeking asked for profound dives/ encounters. The technician approach had to yield the stage to the sensible and unusual approach. And the multivocalisation and the

multimode setting enabled a poetic and philosophical demarcation.

### ***Recreations of home and neighbourhood***

The communicational nuclei were idealised as modular and flexible display structures typical of the contemporary urban world – all pieces could be redistributed to tell the story in a different way as new perspectives emerged from the research and questionings promoted by the dialogues.

We were guided by the expectation of recreating the “space of the neighbourhood” and the meeting place of the “public square” next to the displayed photographs and videos. Beyond presenting something, we wished to stimulate reflectiveness and direct expression of passers-by. We built contiguous exhibition spaces with factual information evoking sensibilities and perceptive and expressive stimuli on visitors. At each edition of the exhibition, this interaction with the public left new fragments on the collage, new ideas and resources.

### ***Circuit 1: Between Rio de Janeiro and Brasília, Minas Gerais is in the centre***

*(July to October 2018)*

The concepts of the Installation were developed in early 2018 and reflected an intermediary stage of the collection/ production of registers. We started with short-term series related to the

institutional spaces of Collective Health, Public Health, Mental Health and Federal Attorney General for Citizens' Rights. The territoriality and persons of the portrayed space were limited to Barbacena (MG).

This first exhibition circuit was ready in July 2018, gathering iconography (photos and audio-visual) with registers of Barbacena in the beginning of that year and the photographic exhibition *Returning Home Programme material (2007)* kept at the collection storage of the Ministry of Health's Cultural Centre. These two imagery sets guided the conception of the Installation *Living in Freedom: 15 years of the Returning Home Programme as a game of mirrors between two contemporary periods of de-institutionalisation.*

In the first edition, inaugurated at Abrascão (Congress of the Brazilian Association of Collective Health) and housed at the Visitor's Station of Fiocruz's Museum of Life, we consolidated a hybrid narrative distributed in four communicational nuclei – three contemporary and a historic one.

In this way, we highlighted the distinct temporal density of cultural artefacts of the Brazilian Psychiatric Reform history that we recovered/ produced, and stimulated the rounds of interrogations on science, culture and art.

In the communicational nuclei of this edition, we combined chronological signalisations, excerpts of users'

direct speeches and short poetic texts. These texts were displayed on stickers on the floor to stimulate ludic ambulation and were related to home and living and the experience of madness and inclusion. These unusual elements invited the visitor to slow down, look in a distinct way and invent paths as if following hints. There were multiple paths leading to the arena of video shows, textual documentation on Barbacena and Mental Health public policies, and to the street space recreated as a sort of public square of anti-asylum visibility.

In this open arena there was the full-time presence of the photographer, the video-maker and a user of the Mental Health Network of Rio de Janeiro who joined the group as a reporter. They fulfilled the live dimension of democratic dialogues on stigmas, prejudices and the multiple faces of care in freedom. In this direct interaction with the public, they welcomed the surprise with informal talks, with open microphone and cameras and with the possibilities of broadening the reflection about what caught the attention of each visitor. They listened and registered the presences, expanding our own expressive horizons on the theme.

### **Expanding narratives: new looks in each new look**

When ending this first experience, we confirmed the premise that the texts would be gradually reduced and substituted by short videos to expand the space of direct

narratives of all those taking part in the Brazilian Psychiatric Reform. At each new edition something changed, complying with the impositions of the new site (which reduced or expanded the spatial scale/ altered the public's profile).

We maintained the approach of temporalities as a constant, to stimulate the reflection on the historic context and aggregated scenography, social production technologies, registers, and interchange with users of the localities and passersby wishing to express themselves about what they had seen.

The edition of Abrasme (Brazilian Association of Mental Health) Congress in August was composed of two nuclei of contemporary images, videos, guided visits and communicational actions of videographic registers in which a user of the Mental Health Network of the Federal District joined the team to interact with participants, film and finalize a mini-documentary.

In September we returned to Barbacena, taking along the same Installation presented in Rio de Janeiro, but with a "house without walls ambiance", using scenography resources in which the photographs were displayed through the rooms reinforcing the links of what was portrayed with the household furniture. In one of the access corridors, we recomposed historic panels and demarked for the first time the tribute to the absents,

using empty picture frames suspended between black veils.

To receive visitors, a map displayed on the floor reminded of the therapeutic residences location in a counterplane with portraits, marked identities of those who live in the locality. We promoted this unique composition as a return especially directed to service users and local workers when celebrating the 15th anniversary of the Returning Home Programme in the town. At the end of the season, before disassembly, we performed the "crazy curatorship" inviting users to choose photographs they would like to incorporate into the exhibition circuit.

At the Federal Attorney General in Brasília, in October, the composition of historic and contemporary communicational nuclei was combined with a space dedicated to video shows highlighting the role of the Returning Home Programme. The daily guided visit and the open classes format potentialized the political dialogues about rights assurance in the scope of transitional justice, enhancing reflections about the desirable historic, symbolic and material reparation in the 21st century.

### **Preparation of new turns: 70 Years of Human Rights and Black Awareness, a tribute**

(November 2018 to March 2019)

In a pause for reinvention and reflectiveness, when "preparing new turns", we created two scenography

teasers linked to the celebrations of Human Rights, highlighting the transversality and Mental Health burden in vulnerable populations.

We joined the agenda of events at the Fiocruz School of Government as part of the interventions of gender and race equity and the celebration of the 70 years of the Human Rights Declaration by Ictict/ENSP (Institute of Communication and Scientific and Technological Information in Health/National School of Public Health).

### **Circuit 2: In the heart of Public Health, the Brazilian Psychiatric Reform pulses**

(March to November 2019)

In the second circuit Living in Freedom: Portraits of the Brazilian Psychiatric Reform we accepted the challenge of deepening the present time paradox – when denouncement and thankfulness are combined, expanded the spaces of historical reflections about a society that erected the violence of asylums, and we also revealed new personal surmounting stories by former inpatients. We deepened the connection of Mental Health to the wide framework of ensuring Human Rights.

The Installation is then presented as a device with greater reflectivity on Public Policies of Mental Health and, simultaneously, deepens its bonds with diversified artistic expressions, becoming closer to literature, plastic arts, theatre and dance, and technologies. In



*this circuit we conducted medium and long-term series in connection with institutional spaces of health professionals' education, health promotion and international academic interchanges at the invitation of researchers on qualitative evidences. In all editions there were interpretative guidance and open classes contextualized in their settings.*

*Territoriality and portrayed persons were also re-dimensioned. We integrated three Brazilian South-eastern territories: Barbacena (MG), Paracambi (RJ) and Juiz de Fora (MG). We densified previously used textual contents that referred to stigmas and atrocities perpetrated in psychiatric hospitals, incorporating mini-documentaries that made visible the advances of the Psychiatric Reform during the last four decades.*

*In parallel, the video series "Os Cantantes" ("The Singers") reveals something about the users by themselves, maintaining the life-celebration keynote. The lightness, the gratitude and the reinvention of existence possibilities that they chant, surpass much of our explanatory formulas. The vitality of these persons who do not imprison themselves in a place of suffering and victimization, is eloquent to someone who could not meet them personally. We consider the singers as the best spokespersons of the possibilities presently recreated through de-institutionalisation.*

*In the second circuit, among the differentials of spatial narrative compositions are the expansion of multi-media spaces and the experimental version of interpretative route for guided tours in bilingual format (Portuguese/ English).*

### ***Seas and lines of art and culture***

*At EFG (Fiocruz School of Government) the Installation was inaugurated on March 29, 2019, as an opening activity of the school semester, a moment when all over the country there was a Hug around the Psychosocial Care Services in support of the anti-asylum movements. A symbolic occasion of the master class delivered by Emerson Merhy, who had participated of the Barbacena edition in the previous year.*

*Between March and September, we presented a reduced composition and, between October and November, at the invitation of the Symposium on Using Qualitative Evidence to Inform Decisions in the Sustainable Development Goals, we consolidated the expansion of multi-media spaces and new interpretative paths for guided tours in bilingual versions, occupying internal and external areas of Fiocruz Brasília.*

*Besides being structured in communicational nuclei (historical/ contemporary), this creation was guided by extracts of users' direct speeches about day-to-day actions and the meaning of life in freedom, originating nine scenography*

*sets interlinked by interpretative signalization. A highlight goes to the one in the access linking the two floors, a setting reproducing the wall of portraits commonly found in homes in Minas Gerais, with empty frames reserving the place of absent persons. A tribute to local culture and confirmation of the importance of offering the identity recognition to these citizens. The scenographic space that allows videos projections and debates stimulated a different type of cultural occupation of the School, offering the visibility of the Mental Health theme to entire community.*

*The Iclit edition was composed, between April and June, of scenography sets that reduced the printed textual elements and potentialized the immersion, combining photographs and videos followed by debates using social media. We conducted an embroidery act-workshop in which the anti-asylum theme was converted into dialogues and manual activities by integrating the Linhas de Sampa, Linhas do Horizonte and Linhas do Rio collectives, in front of Manguinhos Library, at Fiocruz. The embroideries were presented on a banner in front of the building and were later incorporated to the photographs' panels and to the scenography set "Sea of The Unconscious".*

*In this edition we also did homage to Nise da Silveira, inventing a sea at the centre of the library in a dialogue with the colours of street art and culture movements,*

*registers of the practices developed at the Espaço Travessia (Crossing Space). The sea as a universe of moving possibilities has the dimension of the tribute to the memory of this woman who visualised among her "clients" in Brazil the artistic expression as one of the most potent performances of humanity.*

*In August 2019, at Nise da Silveira Institute, precisely at the Espaço Travessia (Crossing Space), we had the edition that stands out for its originality and symbolic character, since it was set up in the access spaces and former wards, no longer in use. At that moment, the spaces were used as ateliers of artistic creation and expression. The space had an agenda of cultural events and intense public visitation. In an experimental way, in addition to the participation of the local team and service users on setting-up the Installation, the event was opened with theatre performances, besides incorporating embroideries of Linha Vital and drawings made by a user of the Mental Health Network of Niterói to the exhibition.*

*In a special edition, also in August, we took part in the 16th National Health Conference (CNS) with the embroideries of Linha Vital and a selected set of photographs. In an atelier format, the space was set up for dialogue and photographic registers, contiguous to Tenda Paulo Freire (Paulo Freire Tent), gathering Mental Health activists and anti-asylum movements from all over Brazil.*





## *Olhares cruzados: por uma colagem dos encontros*

*A collage re-colhe os abandonos,  
glacera a espera com o inesperado,  
ao acolher re-colhe, religa.  
Collage é encostar solidões.*

Fernando Fuão

Recolher e religar fragmentos das experiências de vida em uma colagem de grandes proporções com densidade temporal de cerca de dois anos foi o que nos mobilizou a inventar espaços nessas Instalações. Nessa colagem das múltiplas existências nos guiou o desejo de eliminar estereótipos, estigmas, abandonos e solidões impostos àqueles que vivenciaram privações de liberdade e outras violações de direitos.

Remediamos em novos fundos de casa e rua o que fora ocultado, criando a página aberta da *collage* de afetos. Mais do que visibilidade, encontro em via de mão dupla para composições de outros tempos e cenas para todos os envolvidos com a Saúde Mental e com a desinstitucionalização.

Entre o recorte e a colagem, os manicômios e a liberdade, o hospital e a rua, o usuário e o visitante. Um olhar para si pelo outro. Um reconhecimento de outros pedaços. A cada Instalação, usuários retratados e visitantes se tornam morada um do outro. Um tempo outro

dentro de tempos únicos, um lugar outro dentro de lugares únicos. Figuras justapostas que, liberadas de seus contextos anteriores, surgem em nova significação. Figuras que se encontram em um tempo-espaco de liberdades e se afetam em permanência.

*Morar em Liberdade* seguirá como colagem aberta de afetos, uma casa que permite coexistir tempos diversos em um mesmo tempo, inventando lugares de sensibilização, conhecimentos e possibilidades para criação de vínculos sociais.

Vamos passar a palavra aos visitantes. Que eles contem sobre esse afeto.

*"... Tomando o rumo da vida"*

"Me chamou muita atenção essa imagem dessa pessoa de costas com uma mochila. Tomando o rumo da vida, né? Porque ela tá indo para um lugar de onde ela nunca deveria ter saído na verdade."

Visitante da Abrasme (Brasília, setembro 2018)

*"...Esse projeto, ele humaniza..."*

"Nesse momento, nessa exposição, nesse Programa de Volta para Casa realmente eu vi o que é a questão da humanização. Esse projeto, ele humaniza (...) a partir do momento em que vê (...) a pessoa na sua essência. (...) É esse olhar diferenciado que faz você olhar para essas pessoas não como paciente, não como doente, mas como ser humano. Um ser humano que tem casa (...) Um ser humano que precisa desse trabalho de sociedade, o nosso olhar diferenciado."

Visitante do Abrascão (Rio de Janeiro, julho 2018)

*"... Foi simbólico, importante a gente olhar essa passagem de fotos..."*

"A importância que a gente tem de poder visualizar algo que é uma política extremamente inovadora, e nesse atual contexto, tá ameaçada. Foi simbólico, importante a gente olhar essa passagem de fotos, quando a gente olha pessoas que estavam institucionalizadas ao longo dos anos e quando a gente olha fotos das mesmas pessoas com outras caras, com outros semblantes. Fotos que trazem vida, que trazem alegria, que trazem emoção que nas fotos anteriores não estava. Essa foi a parte que mais me sensibilizou. (...) O quanto essa exposição nos emociona. Eu acho que essa exposição ela é fantástica e merece ser vista por todos."

Visitante do Abrascão (Rio de Janeiro, julho 2018)

*"... Eu fiquei muito emocionada de ver o quanto isso é importante pra vida dessas pessoas..."*

"Eu fiquei muito tocada nesse momento, quando eu vi essa exposição aqui, essa demonstração de um primeiro momento lá de Barbacena e agora, depois de alguns anos, como é que está a vida dessas pessoas. Eu fiquei muito emocionada de ver o quanto isso é importante pra vida dessas pessoas."

Visitante da EFG (Brasília, outubro 2018)

*"...meu Deus, isso deu certo!..."*

"Eu achei que eu ia chegar aqui e me deparar com um material, com algo bem técnico. 'Vai ser uma mostra, eles vão colocar fotos espalhadas em um cenário específico da Procuradoria. A gente vai lá olhar, fingimos que estivemos lá e vamos embora.' E aí eu chego aqui e me deparo com figuras reais de pessoas que eu tinha estudado na segunda-feira, nessa segunda-feira agora. Como o caso do João, da Sebastiana, do casal. Pra mim, foi inicialmente emocionante chegar e olhar essas pessoas assim nos olhos e dizer 'meu Deus, isso deu certo!' É uma política social, uma política pública de um direito de cidadania. (...) Não é algo técnico, é algo vivo, que mudou a vida de pessoas e construiu histórias e gerou identidade."

Visitante da Procuradoria Geral da República (Brasília, outubro 2018)



Clique no ícone para navegar pelas Instalações e animações.

*Click on the icon to browse through the Installations and animations.*

## Crossing gaze: for a collage of encounters

*Collage re-collects abandonments, freezes the expectation with the unexpected, by receiving re-collects, reconnects.*

*Collage is touching solitudes.*

*Fernando Fuão*

*Recollect and reconnect fragments of life experiences in a large-size collage with a time density of around two years was what mobilized us to create spaces in these Installations. In this collage of multiple existences, we were guided by the desire to eliminate stereotypes, stigmas, abandonments and solitudes imposed on those who experienced deprivation of freedom and other violations of rights.*

*We remediated in new house backyards and streets what had been concealed, creating the open page of the collage of affections. More than visibility, meeting in a two-way path to compose other times and scenes for all those involved with Mental Health and de-institutionalisation.*

*Among the cut-out and the collage, the asylums and freedom, the hospital and the street, the service users and the visitor. A look at yourself by another. A recognition of other pieces. At each Installation, portrayed service users and visitors become a dwelling to one another. One other time within unique times,*

*one other place within unique places. Juxtaposed figures, which when liberated from their previous contexts emerge in a new signification. Figures that meet in a time-space of freedoms and affect one another in permanence.*

*Living in Freedom will continue as a collage opened to affections, a home that allows the coexistence of diverse times in the same time, inventing places of sensibilization, knowledges and possibilities for the creation of social bonds.*

*We will let visitors speak. Let them tell about this affection.*

*"Taking the course of life..."*

*"This strongly draws my attention, this image of this person seen from behind with a backpack. Taking the course of life, right? Because she is going to a place that, actually, she should never have left."*

*Visitor to Abrasme (Brasília, September 2018).*

*"This project humanizes..."*

*"At this moment, in this exhibition, in this Returning Home Programme I realized what the issue of humanization is about. This project humanizes (...) from the moment it sees (...) the person in his/her essence (...). It is this differentiated look that makes you see these persons not as patients, not as being ill, but as human beings.*

*A human being who has a home (...). A human being who needs this societal work, our differentiated look."*

*Visitor to Abrascão (Rio de Janeiro, July 2018).*

*"It was symbolic, important to see this show of photos..."*

*"The importance is that we are able to visualize something that is an extremely innovative policy, which is under threat in the present context. It was symbolic, important to see these photos, when we see persons who were institutionalized for many years, then we see photos of the same persons with a different expression on their faces. Photos that bring life, that bring joy, that bring emotion that were not there on the previous photos. This was the part that most sensitised me. (...) This exhibition is very moving. I think that this exhibition is fantastic and deserves to be seen by everyone."*

*Visitor to Abrascão (Rio de Janeiro, July 2018).*

*"...I was very touched to see how important this is for these persons' life..."*

*"I was very moved at this moment, when I saw this exhibition, this demonstration of a first moment there in Barbacena and now, after a few years, how the life of these persons is now. I was very touched to see how important this is for these persons' life."*

*Visitor to EFG (Brasília, October 2018).*

*"...my God, this has worked out!..."*

*"I thought I would arrive here and find a material, something technical. 'It will be an exhibit, there here will be a display of some photos spread through a specific setting at the Attorney General's Office. So, we go there to have a look and leave.' Then I arrive here and find the figures of real people that I had studied this past Monday. Like the case of João, Sebastiana, the couple. Initially, it was very moving for me to look in the eyes of these persons and say 'my God, this has worked out!'. It is a social policy, a public policy of right to citizenship. (...) It is not something technical, it is alive, something that changed the lives of persons and constructed stories and generated identity."*

*Visitor to the Attorney General's Office (Brasília, October 2018).*

# Créditos Instalação Morar em Liberdade

*Credits for the Living in Freedom  
Installation*

## Coordenação do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

*Coordination of the Mental Health, Alcohol  
and other Drugs Unit*

André Vinicius Pires Guerrero

## Coordenação de Pesquisa Histórica e Comunicação Pública

*Coordination of Historical Research and  
Public Communication*

Fernanda Severo

## Pesquisa Histórica

*Historical Research*

June Correa Borges Scafuto e  
Yuri Javier Aires Dias Prado

## Concepção e Curadoria

*Conception and Curatorship*

Fernanda Severo, João Aranha e  
Vera Lúcia Carrilho Roçado

## Fotografias

*Photographs*

Radilson Carlos Gomes (2007/2018) e  
Marcelo Valle (2018/2019)

## Vídeos

*Videos*

Coletivo Relatos da Existência/TV Pinel e  
João Aranha (Câmera/Edição)

## Textos

*Texts*

Ana Ferraz Amstalden, Eduardo  
Vasconcelos, Fernanda Severo, June Correa  
Borges Scafuto, Leandra Mara de Vilhena  
Melo Vidal e Yuri Javier Aires Dias Prado

## Bordados

*Embroidery*

Linhas de Sampa, Linhas do Horizonte  
e Linhas do Rio

## Criações gráficas

*Graphic Design*

Marlos Vaz (2018), Ely Borges e  
Radilson Carlos Gomes (2007)

## Visitação guiada

*Guided Visitation*

Yuri Javier Aires Dias Prado (DF - versão  
bilíngue, 2019), June Correa Borges  
Scafuto (versão bilíngue, 2019), Nara  
Vieira (DF), Cássia de Andrade Araújo (DF)  
e Adélia Capistrano (DF)

## Estação Multimídia

*Multimedia Station*

Equipe do Serviço de Tecnologia da  
Informação, Fiocruz Brasília, Kleber Passos  
Cavalcante, Luan Barbosa Rodrigues e  
Oziel Vilacio de Sousa

## Apoio Técnico

*Technical Support*

Assessoria de Comunicação Fiocruz  
Brasília; Associação dos Servidores  
da Fundação Oswaldo Cruz - ASFOC -  
Coordenação Nacional (RJ); Biblioteca  
Fiocruz Brasília; Equipe da Pesquisa de  
Avaliação do Programa de Volta para  
Casa - PVC (Campo Rio/MG); Escola  
Fiocruz de Governo; Escritório de Projetos  
da Presidência - Fiocruz; Laboratório  
de Educação, Mediação Tecnológica e  
Transdisciplinaridade em Saúde (Lemtes) -  
Fiocruz Brasília; Museu da Vida - Fiocruz;  
Pequi - Comitê Pró-Equidade de Gênero  
e Raça da Fiocruz Brasília; Procuradoria  
Federal dos Direitos do Cidadão - PFDC,  
e Serviço de Transportes SETRAN/COGIC -  
Fiocruz

## Produção e montagem

*Production and structure assembly*

Breno Luiz Pereira Alves (DF), Cássia  
de Andrade Araújo (DF), Cleide Zoraia  
Machado (DF), Clodoaldo Rodrigues  
Pinheiro (DF), Equipe técnica do Espaço  
Travessia - Instituto Nise da Silveira (RJ),  
Francisco Jorlean Leandro de Aquino (DF),  
Guilherme Souza Gontijo (DF), Lanna  
Afonso (DF), Nelson Constâncio de Souza  
(DF), Renato José Ricardo (RJ), Renato José  
Ricardo Júnior (RJ) e Romilson Bispo dos  
Santos (DF)

## Articulação e apoio institucional

*Articulation and institutional support*

Adélia Capistrano (Fiocruz Brasília),  
Deborah Duprat (Procuradora Federal  
dos Direitos do Cidadão - PFDC, 2018),  
Eugênia Augusta Gonzaga (Procuradora  
Regional da República em São Paulo),  
Fabiola Corte Real (Assessora Chefe  
Multidisciplinar - PFDC), Fernanda Severo  
(Procuradora da República em São Paulo  
e Coordenadora do GT Saúde Mental  
da Procuradoria Federal dos Direitos do  
Cidadão - PFDC, 2018), Márcia Caldas  
(Assessora de Saúde Mental - PFDC),  
Marília Mundim (Assessora Chefe de  
Comunicação - PFDC), Mário Cabral  
(Assessor Chefe Administrativo - PFDC) e  
Patrícia Campanatti (Secretária Executiva  
- PFDC)

## Agradecimentos

*Acknowledgments*

Adriana Coser e Equipe da Organização  
do Abrascão, 2018 (RJ); Alessandro Batista;  
Ana Maria Szapiro; André Bezerra; André  
Bordalo e Equipe do Museu da Vida (RJ);  
Andreia Stenner; Apoena Faria - Associação  
dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz  
- ASFOC; Centro Cultural do Ministério da  
Saúde - (CCMS - RJ); Clodoaldo Rodrigues  
Pinheiro e Equipe da infraestrutura  
Fiocruz Brasília; Edmar Oliveira; Elaine

Mota Monteiro e Equipe do Instituto Bom  
Pastor (Barbacena/MG); Elita Maria de Melo  
e Equipe da Organização da Abrasme,  
2018 (DF); Ellen Santos Ribeiro; Equipe  
da Assessoria de Comunicação Fiocruz;  
Equipe da Assessoria de Comunicação do  
Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde - Ictict/  
Fiocruz; Equipe do Centro de Convenções  
Ulysses de Guimarães (DF); Equipes de  
Segurança e Limpeza da Fiocruz Brasília;  
Euclides Ferreira; Eugênia Augusta  
Gonzaga; Fábio Peroni; Fátima Duarte;  
Fátima Martins; Flávia Denise Barbosa  
Vasques Silva; Hugo Fagundes; Igor Gilla  
da Silva; Instituto de Comunicação e  
Informação Científica e Tecnológica em  
Saúde (Ictict); Izabel Taveira Manhaes;  
Jorge Barreto e Equipe organizadora do  
Symposium Using Qualitative Evidence  
to Inform Decisions in the SDG, 2019  
(DF); Leandra Mara de Vilhena Melo Vidal;  
Lenira Machado e todXs bordadeirXs das  
Linhas de Sampa, Linhas do Horizonte  
e Linhas do Rio; Márcia Caldas e Equipe  
da Procuradoria Federal dos Direitos do  
Cidadão; Mario Moro; Marta Camerano  
Zappa; Moacyr Miniussi Bertolino Neto;  
Nara Araújo; Nathália Gameiro; Nayane  
Taniguchi; Oliésia Esteves da Silva;  
Pauliran Freitas; Paulo Ávila e equipes de  
documentação de fotografias e vídeos do  
Encontro de Bauru; Prefeitura Municipal  
do Rio de Janeiro; Raquel Aguiar e Equipe  
do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e  
outras Drogas da Fiocruz Brasília; Renata  
Rezende; Ricardo Lins de Albuquerque;  
Rodrigo Andrada Nabuco de Araújo  
(Setor de Manutenção da Fiocruz Brasília);  
Rodrigo Murinho; Rosane Jacques;  
Secretarias Municipais de Saúde de  
Barbacena/MG, Paracambi/RJ e Juiz de  
Fora/MG; Sérgio Levcovitz; Sharmila Sousa;  
Tânia Santos; Usuários e trabalhadores  
da Saúde Mental de Barbacena/ MG,  
Paracambi/RJ e Juiz de Fora/MG; Vanessa  
Luiz Neunzig, e Wagner Vasconcelos

# Créditos Catálogo Morar em Liberdade

*Credits for the Living in Freedom Catalogue*

## Realização | Production

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz Brasília e TV Pinel

## Editoras | Editors

Fernanda Severo e Bárbara Anaissi

## Curadoria e colaboração editorial | Curatorship and editorial collaboration

André Guerrero, June Correa Borges Scafuto, João Aranha e Vera Lúcia Carrilho Roçado

## Textos | Texts

Fernanda Severo e Bárbara Anaissi

## Projeto gráfico e diagramação | Graphic design and layout

Substância 4 | Marcia Albuquerque

## Colagens e animações | Collages and animations

Maurício Panel

## Versão para o inglês | English translation

Annabella Blyth

## Revisão | Revision

Laura Souza

## Produção editorial | Editorial Production

Macondo Casa Editorial

## Créditos das fotos | Photo credits

Colagens | Collages

Capa ©Radilson Carlos Gomes e Marcelo Valle; folha de rosto ©Marcelo Valle; ps. 6 e 7 ©Marcelo Valle e Radilson Carlos Gomes; p. 12 ©Marcelo Valle; ps. 22 e 23 ©Radilson Carlos Gomes e João Aranha; ps. 48 e 49 ©Radilson Carlos Gomes.

Fotos | Photographs

©Apoena Faria p. 39; ©João Aranha ps. 32 e 40; ©Marcelo Valle p. 28; ©Radilson Carlos Gomes ps. 4, 8, 13, 16, 24 e 36; ©Vera Roçado ps. 27, 31, 33, 34 e 50.

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M829 MORAR em Liberdade: Retratos da Reforma Psiquiátrica Brasileira / FIOCRUZ Brasília. Núcleo de Saúde Mental Álcool e Outras Drogas, [TV Pinel]. – [s.l.] : [s.n.], 2020.  
60 p. : il. ; 16x23 cm. –

ISBN: 978-65-00-10301-4

1. Arte e saúde mental - Exposições - Brasil. 2. Serviços de saúde mental - História - Brasil - Exposições. 3. Humanização dos serviços de saúde - Exposições. I. FIOCRUZ Brasília. Núcleo de Saúde Mental Álcool e Outras Drogas. II. TV Pinel (Rio de Janeiro, RJ). III. Título.

CDD: 362.20981

Bibliotecária responsável: Maria Jaciara de Azeredo Oliveira CRB7:5750

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas  
*Mental Health, Alcohol and other Drugs Unit*  
Fiocruz Brasília - Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro,  
Gleba A - CEP: 70.904-130 - Brasília - DF

TV PINEL  
Avenida Venceslau Brás, 65, Botafogo - CEP: 22290-140 - Rio de Janeiro - RJ

moraremliberdade@gmail.com

Esse catálogo foi tecido no inverno e colado na primavera de 2020 entre Brasília e Rio de Janeiro | *This catalog was woven in the winter and pasted in the spring of 2020 between Brasília and Rio de Janeiro.*



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

